



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Conselho Superior

ANEXO I – Formulário para submissão de Projeto de Ensino (Modelo Mínimo)

Data de entrega na DEPE __ 29 __ / __ 10 __ / __ 2024 __

I. Identificação
Dados do proponente/coordenador
Nome: Liliane Cerdotes
Cargo/função: Professora EBTT
Endereço eletrônico (e-mail): [REDACTED]
Telefones: [REDACTED]

Título do Projeto
Implantação de Escrituração Zootécnica e Registros de Produção e Reprodução dos Rebanhos Caprino e Ovino do IFC – Campus Santa Rosa do Sul

Carga horária total do projeto: 38 semanas x 5 horas (CH semanal do Coordenador) = 190h.															
Curso(s) envolvido (s); Técnico Agropecuária Integrado ao Ensino Médio Engenharia Agrônômica Bacharelado em Zootecnia															
Vinculação com disciplina (s) do(s) curso(s)/área(s): Técnico em Agropecuária – PPO I, PPO II e Zootecnia II Engenharia Agrônômica - AGOC1614- Ovinocaprinocultura, AGO1607- Ovinocultura Bacharelado em Zootecnia – ZOA1624 - Vivência na Produção Animal II, ZOA1649 – Ovinocultura e ZOA1659-Caprinocultura															
Turma (s) envolvida (s): Não há como especificar turmas, pois a participação no projeto é livre a todo estudante matriculado com interesse nesta área.															
Quantidade de discentes envolvidos: no máximo 08.															
Local (is) e horários da realização /execução da proposta: As atividades serão desenvolvidas na Unidade de Ensino e Produção (UEP) da Zootecnia II, no setor de Ovinocaprinocultura, em dias úteis, em horários conforme a disponibilidade dos participantes do projeto.															
Identificação da equipe															
<table border="1"><thead><tr><th>Nome</th><th>Categoria de participação</th><th>Carga horária semanal</th></tr></thead><tbody><tr><td>Liliane Cerdotes</td><td>Coordenadora</td><td>5</td></tr><tr><td>Rafael Viegas Campos</td><td>Colaborador</td><td>3</td></tr><tr><td>Nathan Souza da Cruz</td><td>Colaborador</td><td>2</td></tr><tr><td>Marcelo Darella</td><td>Colaborador</td><td>2</td></tr></tbody></table>	Nome	Categoria de participação	Carga horária semanal	Liliane Cerdotes	Coordenadora	5	Rafael Viegas Campos	Colaborador	3	Nathan Souza da Cruz	Colaborador	2	Marcelo Darella	Colaborador	2
Nome	Categoria de participação	Carga horária semanal													
Liliane Cerdotes	Coordenadora	5													
Rafael Viegas Campos	Colaborador	3													
Nathan Souza da Cruz	Colaborador	2													
Marcelo Darella	Colaborador	2													



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Conselho Superior

Dion Córdova de Moraes	Colaborador	3
Discente Graduação	Bolsista 01	15
Discente Graduação	Bolsista 02	15
Discente Graduação ou EMI	Voluntário	08
Discente Graduação ou EMI	Voluntário	08
Discente Graduação ou EMI	Voluntário	08
Discente Graduação ou EMI	Voluntário	08
Discente Graduação ou EMI	Voluntário	08
Discente Graduação ou EMI	Voluntário	08

II. Justificativa

As espécies *Capra hircus* (caprinos) e (ovinos), denominados de pequenos ruminantes, foram há milênios domesticados pelos humanos e são criados em diversos países, para a produção de carne, leite, pele, pelo e lã (ovinos). Tem grande potencial econômico e produtivo, ao mesmo tempo em que desenvolvem um importante papel social em muitas regiões do mundo, repercutindo na segurança alimentar e na pobreza. A Ovinocultura e Caprinocultura são importantes atividades que contribuem na diversificação agropecuária em Santa Catarina e na manutenção da agricultura familiar. Segundo dados da Epagri/Cepa (2023), o rebanho de ovinos de SC é 348,1 mil cabeças, são aproximadamente 15 mil ovinocultores. O rebanho de caprinos é de 33,9 mil cabeças, com 3,8 mil caprinocultores. Dados estes que demonstram a importância desta cadeia produtiva no estado catarinense.

Para a boa produtividade na ovinocaprinocultura, é imprescindível a adoção de boas práticas de manejo objetivando melhorar o bem-estar tanto dos animais como dos trabalhadores. No entanto, além dos cuidados para garantir o conforto animal também é de suma importância o registro de informações colhidas ao longo dos tempos de forma a gerar um histórico da propriedade, auxiliando na tomada de decisão para possíveis descarte/seleção de animais de acordo com as características produtivas que se deseja perpetuar ao longo das gerações. Tal técnica é denominada de escrituração zootécnica, que visa sistematizar as informações de um sistema de produção, de modo a formar um poderoso banco de dados para que dê suporte às ações de gerenciamento da atividade pecuária em questão (Selaive-Villaruel & Osório, 2014). Segundo RIBEIRO (1997) e CHAPAVAL, et al. (2006), para a implementação de uma escrituração zootécnica eficiente, alguns pontos são indispensáveis como por exemplo, o bom planejamento, de forma que sejam avaliadas as informações a serem colhidas, para que, quando forem efetuadas as análises dos resultados, não falte alguma informação importante.

As informações devem ser registradas de forma metódica e sistemática, fornecendo dados passíveis de serem analisados e que sejam úteis para as tomadas de decisões de manejo e gerenciamento mais adequadas a cada situação que apresenta dentro do sistema produtivo. Quando utiliza-se o termo "metódico" significa que é necessário que haja um método para ser tomada determinada informação e que este deve ser recorrente e realizado por pessoa treinada/capacitada para tal. Consiste portanto, em operacionalizar os registros de forma metódica e sistemática de todos os eventos considerados importantes, que ocorrem no rebanho e, após análise, poder orientar a tomada de decisão da atividade pecuária desenvolvida. Neste sentido a escrituração zootécnica é um componente de suma importância na gestão rural que faz parte de um processo para aprimorar a atividade pecuária através da coleta de dados/informações possíveis de serem armazenados, organizados e processados para posterior análise, gerando informações que de subsídio para determinada ação/tomada de decisão técnica,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Conselho Superior

consciente na gestão pecuária a curto, médio e longo prazo. De maneira geral uma boa escrituração zootécnica gera dados confiáveis, de maneira a identificar e selecionar animais mais produtivos, proporcionando melhoramento genético dos animais através do descarte mais acerto de animais menos produtivos do rebanho.

Diante do exposto acima, referente a importância da realização de uma boa escrituração zootécnica, a implementação da mesma no rebanho caprino e ovino do Campus Santa Rosa do Sul, se justifica, pois, ao longo dos anos não foram realizados registros de informações do rebanho de forma metódica e sistemática, que possibilitem identificar os animais mais produtivos do rebanho caprino e ovino de forma a orientar a seleção dos mesmos. Além disso, a execução deste projeto de ensino irá proporcionar aos estudantes atividades práticas e teóricas para uma melhor formação técnica na área de ovinocaprinocultura nos diferentes processos produtivos.

III. Objetivos Gerais e Específicos

Objetivos Gerais:

- Implementar a escrituração zootécnica no rebanho ovino e caprino do Campus Santa Rosa do Sul com registros de produção, reprodução dos animais e escrituração.

Objetivos Específicos:

- Realizar a identificação individual dos animais através de tatuagem e brinco;
- Realizar a pesagem e avaliar o ECC e FAMACHA das matrizes no início e final do período de acasalamento, ao parto, aos 30, 60, 90 e 120 dias pós parto;
- Correlacionar o FAMACHA com o OPG dos animais;
- Durante o período de acasalamento: registrar a data de cobertura e retorno de cio das matrizes quando houver;
- Pesagem dos cordeiros(as)/cabritos(as) e medidas do perímetro torácico ao nascimento (até 24h pós parto), 30, 60, 90, 120, 150, 180 e 210 dias, 1, 1,5 e 2 anos. A partir dos 30 dias realizar o ECC e o FAMACHA nos dias de pesagens;
- Medir o perímetro escrotal dos machos a cada 30 dias a partir de um mês de idade;
- Cálculo do GMD entre as pesagens;
- Cálculo de kg de cabritos(as)/cordeiros(as) por matriz até a conclusão do projeto;
- % de parto simples, gemelar ou triplo;
- Cálculo da taxa de natalidade;
- Cálculo da taxa de prolificidade;
- Cálculo da taxa de mortalidade pré e pós natal até dezembro/2025;
- Através do controle de acasalamentos identificar retorno ao cio, possibilitando identificar as matrizes de baixa, média ou alta fertilidade, através do número de coberturas necessárias para que ocorra a fecundação dos animais;
- Escrituração sanitária do rebanho de forma coletiva e/ou individualizada (Registro do número de vermifugações, vacinações, casqueamento, uso de medicamentos, retenção de placenta e medicamento, realização do OPG) ao longo do ano produtivo;
- O registro da data de realização do OPG, assim como o resultado destes, será correlacionado com o resultado do FAMACHA;
- Auxílio na limpeza e manutenção das instalações e equipamentos de acordo com as demandas do setor;
- Realização da colostragem do recém nascido;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Conselho Superior

IV. Desenvolvimento

O projeto será desenvolvido no setor de Ovinocaprinocultura do IFC – Campus Santa Rosa do Sul, no rebanho caprino e ovino. A implementação do controle zootécnico terá início com os registros do controle reprodutivo, o qual terá início com o período de acasalamento. De acordo com Sá & Sá (2003) a estação de monta é o acasalamento estratégico feito em um período definido do ano, durante o qual os animais são fecundados, seja por meios naturais ou artificiais. A definição de uma estação de acasalamento possibilita a concentração dos partos, homogeneidade de lotes, manejos nutricional e sanitário mais precisos e eficientes.

As cabritas e borregas de reposição deverão ser pesadas 60 dias antes do início da estação de cobertura, para verificar se possuem peso mínimo de 60-70% do peso vivo médio das matrizes adultas do rebanho, o que ocorre em média entre os 6 e 8 meses de idade (RIBEIRO,1997), além disso observar se o estado nutricional das mesmas está adequado a sua idade e realizar os ajustes do manejo nutricional, se necessário, e ainda verificar a integridade do úbere, evitando colocar em reprodução fêmeas com tetas extranumerárias, tetos muito curtos ou grossos o que dificulta a mamada do colostro pelo recém nascido. Com 60 dias antes da estação de cobertura os reprodutores também devem passar por revisão, observando se boca, olhos, membros, boca, testículos e prepúcio estão íntegros, avaliar também o ECC que deve estar entre 3 e 3,5 pontos em uma escala de 1 à 5, onde 1 é extremamente magro e 5 extremamente gordo.

Segundo SELAIVE-VILARROEL & OSÓRIO (2014), a duração do período de acasalamento no rebanho ovino se reflete na extensão da parição e deve considerar a duração do ciclo estral da matriz (média de 17 dias) e a possibilidade de que ela tenha a oportunidade de repetição do cio, quando não for fecundada pela primeira vez. Segundo os autores supracitados, o período de 6 semanas é considerado satisfatório em épocas adequadas, podendo ser estendido em mais duas semanas para borregas, perfazendo um total de 8 semanas de período de acasalamento. Estes autores ainda afirmam que a duração do acasalamento pode variar de um período mínimo de 35 dias, em sistemas intensivos de produção até 2 meses em extensivos, período em que as matrizes podem apresentar dois à três cios. No entanto períodos muito curtos podem afetar negativamente os índices reprodutivos. Segundo a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do RS (2013), o período ideal de encarneamento é de 45 à 60 dias, pois períodos longos dificultam os cuidados do rebanho no nascimento, os registros e a formação de lotes homogêneos de cordeiros, já as partições concentradas têm a vantagem de produzir lotes de cordeiros(as) mais uniformes, reduzir o tempo gasto no controle dos nascimentos, e facilitar o manejo das ovelhas de cria e das pastagens. Embora os autores supra citados, comentam que a duração do encarneamento deve ser no máximo de 60 dias, no projeto em questão, a duração do mesmo no rebanho ovino será de 90 dias, com início previsto para o dia 12/03/2025 e término no dia 11/06/2025. O período de 90 dias para as matrizes ovinas se justifica por ser o manejo adotado em anos anteriores no rebanho ovino do IFC – Campus Santa Rosa do Sul, e por ser o período aceito pela ARCO, para que possa realizar o registro dos animais, ou seja, a ARCO admite diferença de idade entre os cordeiros(a) de até 90 dias dentro do rebanho. Embora seja um período considerado longo para o rebanho ovino, espera-se que as concepções ocorram nos primeiros 60 dias de estação de monta. A sugestão de início do período de acasalamento em 12/03/2025 também vêm ao encontro de que o ano/semestre letivo 2025 terá início no dia 06/03/2024, e que, de acordo com o Edital 19/2024, segundo o cronograma II, a vigência dos planos de trabalhos e período de duração das bolsas é de 10/03/2025 à 31/12/2025, logo estaria de acordo com o cronograma pré-estabelecido pelo edital e o que já vem sendo realizado no setor de ovinocultura.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Conselho Superior

Quanto ao rebanho caprino, em razão de termos adquirido recentemente um reprodutor jovem, as matrizes aptas a reprodução serão divididas em dois lotes, e a estação de cobertura das cabras será realizada em dois momentos, sendo uma delas em data anterior a data de início do projeto, na qual os colaboradores acompanharão os partos/nascimentos e o desenvolvimento ponderal dos filhotes, bem como as demais informações referente as matrizes no pós parto como descrito mais a frente.

A segunda estação de cobertura das cabras terá início no dia 07/05/2025 e término no dia 18/06/2025, totalizando 42 dias, que segundo CHAPAVAL et. al. (2006) e BARBOSA (2009) seria duração de acasalamento ideal, pois tal período permite que as matrizes tenham duas chances de engravidarem por ciclo de produção, visto que o intervalo entre cio das cabras é, em média, de 21 dias. Adotando esta prática de manejo é possível selecionar as matrizes mais férteis e precoces do rebanho, visto que no segundo cio devem conceber. Tal manejo tem como vantagem propiciar as matrizes período maior para recuperarem suas reservas corporais pós parto até o início da próxima estação de monta, visto que durante o período de lactação tendem a perder peso e ECC.

Datas distintas do período de cobertura no rebanho ovino e caprino se faz necessário para distribuir os partos ao longo do ano, garantindo que se tenha baias maternidades em número suficientes para atender as parturientes no período de parição de ambos os rebanhos. Além disso em 2024 foi realizada a estação de monta das cabras no mês de maio, em que o primeiro parto ocorreu no dia 15/10 e o último no dia 28/10 do corrente ano, perfazendo um total de 81,8% das matrizes paridas até o momento, as quais apresentaram prolificidade média de 1,89 cabritos(as) por parto, indicando alta prolificidade, visto que, segundo RIBEIRO (1997), já é considerado ideal prolificidade de 1,7, indicando que o mês de maio pode ser adotado como mês de início das coberturas no rebanho caprino.

Para que possamos realizar o controle de acasalamentos o carneiro terá seu peito pintado com tinta xadrez para que no momento da cobertura a matriz seja marcada. Diariamente no início da manhã e final da tarde as matrizes serão observadas para verificar quais foram assinaladas pelo reprodutor, indicando assim a data da cobertura, e já pré-determinar a data provável do parto. A tinta será trocada a cada 14 dias, de acordo com a metodologia descrita por SOUZA, et. al. (2005) e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do RS (2013).

Já no rebanho caprino, a monta será controlada, ou seja, durante todo o período de acasalamento, no início da manhã e final da tarde o Bode será solto junto ao lote de matrizes para que o mesmo efetue a cobertura naquelas que estiverem em cio, e, em seguida será separado das fêmeas. Este manejo se faz necessário visto que o Bode é jovem, otimizando assim seus serviços e tomando o cuidado para que não efetue número de cobertura acima do indicado, pois segundo Chapaval et al. (2006) reprodutores caprinos devem efetuar no máximo 6 coberturas/dia, quando já totalmente desenvolvido, sendo uma boa média 3 à 4 coberturas/dia, pois a medida que aumenta o número de coberturas a concentração espermática tende a diminuir, podendo “pifar” o reprodutor com número de saltos superiores aos indicados. Lembrando que reprodutores jovens com 10 à 18 meses em monta controlada devem ter no máximo 25 matrizes e adultos neste sistema de acasalamento pode ser ofertado até 60 matrizes no período de 49 dias de estação de monta.

Após o término das estações de cobertura espera-se que os partos ocorram em média 150 dias após a data da fecundação. Considerando que o ponto principal da escrituração zootécnica são as informações referente aos animais que compõe o rebanho, a primeira providência a ser tomada é proceder a identificação dos animais, a qual se faz necessária para que cada animal seja individualizado e para que possa ser anotado tudo que foi colado em prática. Vale lembrar que a prática de identificação já é realizada no



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Conselho Superior

setor ao longo dos anos, portanto todos os animais existentes no setor já possuem sua identificação de forma individualizada. Portanto, durante a execução do projeto a identificação será realizada nos recém nascidos, através da identificação mista (brinco+tatuagem) sendo que o uso do brinco facilita a identificação dos animais nas práticas de manejo de rotina, por ser de fácil visualização sem precisar conter o animal para tal. Porém, tem como desvantagem que pode cair ao longo do tempo, sendo assim, para evitar a perda de identificação, os recém nascidos também serão tatuados, utilizando-se tatuador e tinta específica para tal.

No rebanho caprino, a identificação terá 3 dígitos numéricos, sendo o primeiro o número do ano de nascimento e os dois seguintes a ordem de nascimento. Ou seja, o sexto cabrito(a) nascido no ano de 2025, será identificado como o animal 506, assim, facilita saber a idade dos animais ao longo de sua vida produtiva e também se tem a ordem de nascimento, que segundo alguns autores pode ter reflexo no desenvolvimento dos recém nascido, assim como no estado nutricional das matrizes.

No rebanho ovino, a identificação será realizada seguindo orientação da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), visto que os animais possuem registro genealógico e devem ser identificados conforme exigências pré-estabelecidas por esta associação.

A tatuagem deverá ser realizada até 15 dias após o nascimento, pois nesta fase há pouca irrigação sanguínea entre as nervuras da orelha. Tanto nos ovinos quanto nos caprinos a identificação individual dos animais será realizada na orelha esquerda do animal e o brinco será aplicado na orelha direita. Para uma adequada escrituração zootécnica, informações sobre o desenvolvimento ponderal das crias devem ser realizados, registrando a medida do perímetro torácico dos cabritos(as)/cordeiros(as) no momento das pesagens, as quais, segundo SELAIVE-VILARROEL & OSÓRIO (2014), devem ser realizadas ao nascimento, aos 30, 60, 90, 120, 150, 180 e 210 dias, aos 12, 18 e 24 meses. Até o desmame, as matrizes deverão ser pesadas e feita a medida do perímetro torácico com a mesma periodicidade dos recém nascidos para acompanhamento do ganho médio diário destas ao longo do período de lactação. A partir dos 30 dias de idade também será realizada a medida do perímetro escrotal dos machos, visto que estes são comercializados após o desmame como reprodutores, e tal medida tem alta correlação com a produção espermática. De acordo com SELAIVE-VILARROEL & OSÓRIO (2014), ao comparar o perímetro escrotal de 3 carneiros, com 28, 31 e 34cm, observaram que a produção diária de espermatozóide foi respectivamente de 7, 10 e 14 bilhões, com esse exemplo fica claro a importância do perímetro escrotal com o potencial de produção de espermatozóides, o que pode significar mais matrizes fecundadas natural ou artificialmente, ou, mesmo, maior número de doses de sêmen.

Vale ressaltar que as pesagens e demais avaliações previstas neste projeto serão realizadas até o mês de dezembro, conforme prevê o Edital 19/2024, porém a intenção é de renová-lo nos anos seguintes para que possamos dar continuidade a implementação da escrituração zootécnica metódica e contínua, resultando em bom histórico dos rebanhos avaliados. Sendo assim, de acordo com o cronograma do projeto, será possível, no ano de 2025, acompanhar e analisar os resultados referente aos índices reprodutivos do rebanho caprino e ovino, e acompanhar o desenvolvimento ponderal dos cordeiros(as) até os 120 dias e dos cabritos(as) até 60 dias oriundos das fecundações ocorridas, respectivamente, no mês de março e maio. As demais avaliações referentes ao desenvolvimento ponderal deverão ser realizadas após a conclusão deste projeto ou com a renovação do mesmo como mencionado anteriormente.

A partir dos 30 dias pós-parto será avaliado o escore de condição corporal (ECC) e o FAMACHA tanto das matrizes quanto de suas crias. A avaliação do ECC é uma informação bastante importante para sabermos o estado nutricional dos animais ao longo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Conselho Superior

do ano produtivo e realizar ajustes no manejo nutricional quando o mesmo estiver acima ou abaixo do ideal de acordo com a idade e o estado fisiológico dos animais. Segundo GERMER & GRAZZIOTIN (2011), vários estudos e pesquisas em inúmeras partes do mundo, utilizando diferentes raças e sistemas de produção, demonstram que os melhores resultados produtivos ocorrem quando manejamos o rebanho ovino com ECC, respectivamente, entre 3,0 e 4,0; 2,5 à 4,0; 3,0 e 3,5; 3,5 e 4,0 e igual ou maior que 2,0 para período de acasalamento, gestação, partos simples, partos gemelares e desmame.

A avaliação do FAMACHA, por sua vez, nos dá um indicativo do grau de anemia nos animais avaliados e é uma ferramenta importante no auxílio do controle à verminose. Isso porque o agente parasita encontrado em maior quantidade nos ovinos é o *Haemonchus contortus* que tem como característica a hematofagia (se alimentar de sangue) e fica alojado no abomaso dos ovinos. Portanto, existe alta correlação entre o grau de anemia do animal e o nível de infestação por vermes, tornando o FAMACHA um dos métodos de melhor custo benefício dentro da propriedade porque tem zero custo e é de fácil implementação (Greca, 2023). Segundo este autor e o Instituto Emater (2009), o objetivo deste método é identificar clinicamente animais resistentes, resilientes e sensíveis às infecções parasitárias, otimizando o tratamento de forma seletiva em situações reais no campo, sem a necessidade de recursos laboratoriais. A validação deste método veio através de estudos que correlacionam o valor de hematócrito do animal, com o grau FAMACHA e a contagem de OPG.

Durante a execução do projeto os estudantes também acompanharão as demais atividades inerentes a produção de ovinos e caprinos, acompanhando os manejos realizados no rebanho, como acompanhar o casqueamento dos animais, tosquia, colostragem, bem como auxílio a manter as instalações limpas, realizando a troca da cama quando necessário e demais manutenções das instalações de acordo com as demandas do setor.

A boa colostragem é extremamente importante para garantir a boa imunização do recém nascido. Segundo Mellor (1990) o total de colostro a ser ingerido nas primeiras 18h de vida dos cordeiros varia de 180 à 210ml/kg de peso corporal, quantidade suficiente para protegê-los contra infecções intestinais e evitar a hipotermia. Quando a colostragem é realizada artificialmente é importante evitar a distensão excessiva do estômago, para tanto deve-se fornecer no máximo 50ml/kg de peso corporal em cada refeição (Selaive-Villaruel & Osório, 2014) em até 6 horas após o nascimento (Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, 2013). A maximização da ingestão do colostro nas primeiras seis horas de vida é fundamental, pois com o passar do tempo tanto a capacidade de absorção das imunoglobulinas pelo recém nascido diminui, como também a concentração destas no colostro, podendo zerar em 34 horas para caprinos (CHAPAVAL et al., 2006).

O casqueamento deve ser realizado periodicamente, com o objetivo de controlar o crescimento demasiado das unhas dos ovinos e caprinos, evitando assim, principalmente a podridão dos cascos, enfermidade que tem incidência relativamente alta nos rebanhos.

O manejo sanitário será realizado de acordo com o calendário sanitário preconizado pelo médico veterinário do campus. Enquanto a escrituração sanitária será realizada de acordo com metodologia proposta por SELAIVE-VILARROEL & OSÓRIO (2014).

Para este projeto serão utilizados inicialmente 13 matrizes ovinas, 22 matrizes caprinas, 01 bode e 01 carneiro, considerando que as matrizes podem ter partos gemelares, estima-se que trabalharemos ao longo da execução do projeto com 13 cordeiros, 13 cordeiras, 22 cabritos e 22 cabritas, visto que em média 50% da prole tende a ser macho e os outros 50% fêmeas, perfazendo um total de 107 animais entre os meses de março e dezembro de 2025.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Conselho Superior

Cronograma de atividades do Projeto		
Descrição da ação/meta	Duração	
	Início (mês/ano)	Término (mês/ano)
-----	Março/2025	Dezembro/2025
Implementação da escrituração zootécnica e sanitária nos rebanhos ovino e caprino	Março/2025	Dezembro/2025
Controle de acasalamentos.	Março/2025	Junho/2025
Pesagens e medidas do perímetro torácico.	Março/2025	Dezembro/2025
Avaliação do ECC e FAMACHA.	Março/2025	Dezembro/2025
Acompanhamento da coleta de fezes para realização do OPG	Março/2025	Dezembro/2025
Auxílio na limpeza e manutenção das instalações e equipamentos.	Março/2025	Dezembro/2025
Escrituração sanitária do rebanho caprino e ovino (registro dos eventos e tratamentos realizados)	Março/2025	Dezembro/2025
Análise dos dados registrados para auxiliar na tomada de decisão dos manejos produtivos, reprodutivos e sanitários do rebanho caprino e ovino.	Março/2025	Dezembro/2025
Organização das informações coletadas em planilhas de Excel ou Calc	Março/2025	Dezembro/2025
Cálculo do GMD	Maió/2025	Dezembro/2025
Acompanhamento dos partos	Junho/2025	Dezembro/2025
Realização da colostragem do recém nascido	Junho/2025	Dezembro/2025
Medida do perímetro escrotal	Julho/2025	Dezembro/2025
Elaboração e envio do relatório parcial das atividades desenvolvidas	Agosto/2025	Agosto/2025
Identificação dos recém nascidos	Agosto/2025	Novembro/2025
Participar do AGROTEC 2025, divulgando resultados parciais do projeto.	Outubro/2025	Outubro/2025
Cálculo da taxa de natalidade e prolificidade	Outubro/2025	Novembro/2025
Cálculo da taxa de mortalidade pré e pós natal	Outubro/2025	Dezembro/2025
Elaborar relatório final	Dezembro/2025	Fevereiro/2026

Infraestrutura necessária

Instalações e animais do setor de ovinocaprinocultura do Campus Santa Rosa do Sul.

Recursos financeiros

() Aplica-se. Descrever os recursos financeiros com orçamento detalhado e justificado:

(x) Não se aplica.

V. Resultados e impactos esperados

Espera-se que os estudantes envolvidos no projeto tenham uma maior formação técnica na área de ovinocaprinocultura de corte, principalmente no que se refere a importância da implementação da escrituração zootécnica, com registros das informações de produção e reprodução, assim como da escrituração sanitária dos rebanhos e o quão importante é realizar a análise dos dados obtidos com tal prática como ferramenta para auxiliar o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Conselho Superior

produtor rural na gestão de sua atividade pecuária. Ainda, espera-se que os estudantes através da execução deste projeto possam desenvolver o espírito de liderança, responsabilidade, comprometimento, organização e trabalho em equipe, características fundamentais para obter sucesso profissional. Além dos resultados e impactos supracitados, mostrar aos estudantes que a viabilidade da atividade pecuária está diretamente relacionada com a boa gestão, porém o que não é medido não pode ser gerenciado e melhorado, por isso a grande importância do registro dos eventos ocorridos ao longo do ano produtivo na atividade ovina e caprina. Por fim, espera-se que os estudantes percebam que o produtor rural deve administrar sua propriedade com visão empresarial, ou seja, para se manter na atividade esta precisa ser lucrativa, sendo assim, que estes estudantes quando estiverem trabalhando junto aos produtores tenham conhecimento suficiente para colocar em prática tais aprendizados da melhor forma possível de acordo com a realidade dos produtores rurais, contribuindo para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. E ainda, despertar nos estudantes o espírito investigativo através de momentos de reflexão sobre os dados obtidos que poderão culminar com a idealização de outros projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão. E por fim, oportunizar a participação formal de estudantes em eventos de ensino promovidos pela Instituição.

VI. Avaliação:

Os estudantes serão avaliados continuamente através de sua participação, assiduidade, responsabilidade, organização, pró atividade e interesse nas diferentes atividades realizadas durante a execução do projeto, observando se os objetivos propostos foram alcançados e se os estudantes ampliaram seus conhecimentos a respeito da implementação da escrituração zootécnica.

VII. Referências Bibliográficas

- BARBOSA, C.A. **Manual de produção de caprinos e ovinos**. 1. Ed. Viçosa-MG, Carlos Araújo Barbosa, 2009. 186p.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. **Guia brasileiro de produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica / Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal**. -- 1. ed. -- Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2023.
- CHAPAVAL, L. et al. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 214p.
- INSTITUTO EMATER. **Parasitoses gastrintestinais dos Ovinos e Caprinos: alternativas de controle** / Cristina dos Santos Sotomaior, Fernanda Rosalinski Moraes, Felipe Pohl Souza, Viviane Milczewski e Cezar Amin Pasqualin - Curitiba: Instituto Emater, 2009.36 p. : il. (Informação Técnica, 080).
- IEPEC – Instituto de Estudos Pecuários. **Manejo racional de caprinos e ovinos: Evitando erros e aumentando a produtividade**. Autores: Marcelo Grazziotin e Marlise Germer. IEPEC. Florianópolis/SC. 2011. 67p.
- GRECA, S. **Análise FAMACHA: porquê fazer e como analisar corretamente?**. Disponível em: <https://www.ovinopro.com.br/analise-famacha/>. Acesso em out/2024.
- MELLOR, D. Meeting colostrum needs of newborn lambs. **In practice**. v. 12, n.6, p. 239-244. 1990.
- RIBEIRO, S.D.A. **Ovinocultura: criação racional de ovinos**. São Paulo: Nobel, 1997.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Conselho Superior

318p

SÁ, C.O. de; SÁ, J.L. **Influência do manejo reprodutivo na oferta de cordeiros para abate**. In: PERES, J.R.O., SANTOS, I.P.A. (eds) III Simpósio Mineiro de Ovinocultura. **Anais...**, Lavras-MG. Baião, A.A.F. p.81-105, 2003.

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio. Câmara Setorial da Cadeia Produtiva dos Ovinos. Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO). **Guia prático do ovinocultor**. 2013. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/gecapec/files/2015/08/Guia-pr%C3%A1tico-do-Ovinocultor.pdf>. Acesso em out/2024.

SELAIVE-VILLARROEL, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. **Produção de ovinos no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2014. 656p.

SOUZA, C.J.H.; JAUME, C.M.; MORAES, J.C.F. **Como aumentar a fertilidade do seu rebanho ovino e reduzir a mortalidade de cordeiros**. Comunicado Técnico 54. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa CPPSUL. Bagé/RS. 2005.



Documento assinado digitalmente

LILIANE CERDOTES

Data: 29/10/2024 18:14:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Proponente do projeto

DATA: 29 / 10 / 2024

Pareceres do Campus

Parecer do Colegiado do curso

Parecer:

() aprovado () reprovado

(se possível anexar ata da reunião)

Data e assinaturas

Parecer do Comitê de Ensino

Parecer:

() aprovado () reprovado

(se possível anexar ata da reunião)

Data e assinaturas



EDITAL (ANEXOS) Nº 248/2024 - GAB/SRS (11.01.16.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 15/10/2024 12:55)

CRISTIANO ANTONIO POCHMANN

DIRETOR GERAL - TITULAR

DG/SRS (11.01.16.01)

Matrícula: ###866#7

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: 248, ano: 2024, tipo:
EDITAL (ANEXOS), data de emissão: 15/10/2024 e o código de verificação: 435be9a8b9

Usar o Firefox para abrir mail.google.com toda vez que você clicar em um link que abre seu email? Definir como padrão Agora não

Abrir menu do aplicativo

Gmail

in:sent

1 de 1.508

Envio do projeto de ensino referente ao Edital 19/2024 - Implantação de Escrituração Zootécnica e Registros de Produção e Reprodução dos Rebanhos Caprino e Ovino do IFC – Campus Santa Rosa do Sul

Liliane Cerdotes <liliane.cerdotes@ifc.edu.br> para Comitê

16:50 (há 0 minuto)

Prezado Coordenador do CEUA boa tarde,

De acordo com o previsto no Edital n.19/2024, estou enviando em anexo o projeto intitulado Implantação de Escrituração Zootécnica e Registros de Produção e Reprodução dos Rebanhos Caprino e Ovino do IFC – Campus Santa Rosa do Sul, para que seja analisado por este comitê.

Certa de sua atenção, dede já agradeço.

Atenciosamente.

Prof. Liliane Cerdotes - Dra. Zootecnia
Professora EBTZ - SADE - 03842042

Windows Taskbar: Pesquisar, 23°C, 16:50 29/10/2024

90%

Gmail

in:sent

1 de 1.508

Envio do projeto de ensino referente ao Edital 19/2024 - Implantação de Escrituração Zootécnica e Registros de Produção e Reprodução dos Rebanhos Caprino e Ovino do IFC – Campus Santa Rosa do Sul

Liliane Cerdotes Prezado Coordenador do CEUA boa tarde, De acordo com o previsto no Edital n.19/2024, estou enviando em anexo o projeto intitulado Implantação de Escri...

16:50 (há 8 minutos)

Comitê de Ética no uso de Animais Campus Santa Rosa do Sul - IFC para mim

16:53 (há 4 minutos)

Prezada Profa. Liliane Cerdotes,

Boa tarde,

Confirmo o recebimento do referido projeto.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Nathan Cruz
Presidente
Comissão de Ética de Uso Animal
IFC - Santa Rosa do Sul
Santa Catarina / BR
Portaria n° 166/2024 - GAB/RS de 01 de julho de 2024.

Windows Taskbar: Pesquisar, 23°C, 16:59 29/10/2024



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Santa Rosa do Sul
Curso Superior de Engenharia Agrônômica

DECLARAÇÃO

Venho por meio desta emitir **parecer** (*ad referendum*) **favorável** ao projeto de Ensino intitulado **Implantação de escrituração zootécnica e registros de produção e reprodução dos rebanhos caprino e ovino do IFC - Campus Santa Rosa do Sul** submetido para análise do Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica, sob coordenação da professora **Liliane Cerdotes**. O mesmo não foi avaliado previamente pelo colegiado devido a não realização de reuniões no período em que o projeto foi encaminhado para apreciação.

Estamos à disposição para maiores informações pelos contatos: (48) 3534-8067 / 8066 e E-mail: agronomia.grad.srs@ifc.edu.br

Santa Rosa do Sul/SC, 29 de outubro de 2024.

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente
GERALDO JOSE RODRIGUES
Data: 29/10/2024 21:53:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Geraldo José Rodrigues
Coordenador do Curso de Engenharia Agrônômica
Portaria n° 137/GAB/CSRS, de 17/05/2023
Campus Santa Rosa do Sul – Instituto Federal Catarinense



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
SRS - C.C.TEC AGROPECUARIA**

PARECER Nº 5487 / 2024 - CCTAGR/SRS (11.01.16.01.03.03.03)

Nº do Protocolo: 23354.004373/2024-21

Santa Rosa Do Sul-SC, 30 de outubro de 2024.

A coordenação do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio emite parecer, por *ad referendum*, favorável ao projeto de Ensino intitulado "Implantação de escrituração zootécnica e registros de produção e reprodução dos rebanhos caprino e ovino do IFC - *campus* Santa Rosa do Sul", sob coordenação da professora Liliane Cerdotes. O mesmo não foi avaliado previamente pelo colegiado devido a não realização de reuniões no período em que o projeto foi encaminhado para apreciação.

Atenciosamente,

Samuel de Medeiros Modolon
Coordenador do curso.

(Assinado digitalmente em 30/10/2024 09:10)

SAMUEL DE MEDEIROS MODOLON
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCTAGR/SRS (11.01.16.01.03.03.03)
Matrícula: 2057392

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5487**, ano: **2024**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **30/10/2024** e o código de verificação: **a652f66f14**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
SRS - C.C.GR ZOOTECNIA**

PARECER Nº 5491 / 2024 - CCGRZ/SRS (11.01.16.29)

Nº do Protocolo: 23354.004376/2024-64

Santa Rosa Do Sul-SC, 30 de outubro de 2024.

A coordenação do de Bacharelado em Zootecnia emite parecer, por ad referendum, favorável ao projeto de Ensino intitulado "Implantação de escrituração zootécnica e registros de produção e reprodução dos rebanhos caprino e ovino do IFC - campus Santa Rosa do Sul", sob coordenação da professora Liliane Cerdotes. O mesmo não foi avaliado previamente pelo colegiado devido a não realização de reuniões no período em que o projeto foi encaminhado para apreciação.

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 30/10/2024 10:20)

MIGUELANGELO ZIEGLER ARBOITTE
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCGRZ/SRS (11.01.16.29)
Matrícula: 1430573

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5491**, ano: **2024**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **30/10/2024** e o código de verificação: **1ec8d54aab**